

**UMA EUROPA MAIS  
JUSTA PARA OS  
TRABALHADORES**

PROGRAMA DA CES  
PARA AS ELEIÇÕES  
EUROPEIAS DE 2019

- 1.** As **eleições europeias - 23-26 de maio de 2019** - serão decisivas para os trabalhadores. O novo Parlamento Europeu que será eleito poderá tornar a UE num lugar melhor ou minar a cooperação europeia construída ao longo de muitos anos.
- 2.** A Confederação Europeia dos Sindicatos (CES) - com cerca de 45 milhões de trabalhadores de 90 sindicatos em 38 países - acredita que é possível uma Europa mais justa para os trabalhadores, baseada na **democracia** e na **justiça social, em empregos de qualidade e salários mais elevados, transições mais justas** a nível social e **equitativas** para uma economia digital e de baixo carbono. Esta deve ser a base de um novo contrato social para a Europa.
- 3.** Negociação coletiva mais forte e generalizada - negociações entre sindicatos e empregadores - o diálogo social e a participação dos trabalhadores em todos os países da UE é essencial para alcançar uma **Europa mais justa** e mais **democracia**.
- 4.** A CES apela a todos os membros dos sindicatos e todas as pessoas a **votarem** nas eleições europeias e a votarem em partidos e candidatos que apoiem as nossas reivindicações sindicais e criem um futuro melhor para mulheres e homens, jovens e idosos na Europa.

## A CRISE DEIXOU CICATRIZES PROFUNDAS

- 5.** A crise deixou cicatrizes profundas nos trabalhadores. O salário de muitas pessoas vale menos hoje do que há uma década. Os serviços públicos foram reduzidos e as pessoas viram os seus direitos diminuídos. A lenta recuperação económica e a redução do desemprego ainda não beneficiaram muitos trabalhadores.
- 6.** Os trabalhadores estão compreensivelmente desiludidos. A crescente desigualdade, a falta de empregos seguros e bem pagos, a globalização desregulada, a falta de uma abordagem justa e coordenada da UE à migração e as alterações climáticas criaram incerteza e medo. A União Europeia enfrenta uma reação contra a austeridade e a desregulamentação, que agravou a crise para os trabalhadores, pensionistas e jovens, o que alimentou o crescimento de forças nacionalistas, antieuropeias e de extrema-direita.

## UMA EUROPA MAIS JUSTA PARA OS TRABALHADORES

- 7.** A mudança é possível. A Europa pode ser uma força para o progresso social. O nacionalismo não oferece soluções para os problemas que enfrentamos hoje - não para o poder monopolista e para a evasão fiscal de empresas

multinacionais, para os baixos salários e para a pobreza ou para as mudanças climáticas, a poluição ou o combate ao terrorismo. Juntos, a UE e os Estados-Membros têm o poder de garantir que todos recebamos uma parte equitativa da riqueza que ajudamos a criar.

- 8.** A CES tem pressionado os líderes da UE a mudar as políticas e já vemos algumas melhorias. Após forte pressão sindical, a UE criou um novo plano de investimento, adotou um “Pilar Europeu dos Direitos Sociais”, apresentou novas iniciativas legislativas para a melhoria das condições de trabalho e obteve progressos em políticas económicas mais sustentáveis. Estas constituem mudanças importantes, embora não suficientes, e a EU deverá ir muito mais além – em direcção a um novo “contrato social” que ofereça a todos os cidadãos uma sociedade mais justa e mais equitativa, com oportunidades reais para todos.

## DEMOCRACIA

- 9.** **A democracia encontra-se em risco pela ação dos extremistas** – no seio da UE, nas nossas fronteiras e para além delas. A CES apela à ação da UE no sentido de defender a democracia e os princípios democráticos, os direitos sindicais e os direitos das mulheres, defender o Estado de direito, aplicar tolerância zero ao discurso de ódio, melhorar a participação democrática e preservar os direitos das pessoas, dos sindicatos e da sociedade civil para fazer campanha pelo interesse público.
- 10.** A democracia deverá ir além do voto, incluindo um envolvimento real nas decisões políticas, bem como na participação democrática na sociedade e no local de trabalho. Os Governos nacionais deverão parar de culpar a EU por decisões erradas que os Governos impuseram fora do processo apropriado de tomada de decisão democrática da UE.
- 11.** Um **diálogo social** sólido e uma **negociação coletiva** efetiva, em especial a nível setorial, constituem instrumentos essenciais da democracia económica e social. O direito de informação, de consulta e participação nas mudanças no trabalho dos trabalhadores devem ser reforçados, inclusivamente através dos Conselho de Empresa Europeus.
- 12.** A UE deve colocar um Protocolo de Progresso Social no Tratado da EU, como forma de dar prioridade aos direitos sociais sobre as liberdades económicas.

# EMPREGOS DE QUALIDADE E SALÁRIOS MAIS ELEVADOS

- 13.** A Europa necessita de **novas políticas económicas** para impulsionar o crescimento que seja benéfico para todos e não apenas para alguns. Devem ser implementadas reformas económicas progressivas e sustentáveis, tornando o “semestre” Europeu de política económica justo e mais social, relançando o investimento público e privado, criando ferramentas que protejam os trabalhadores das crises e choques económicos. As reformas do orçamento europeu, a união monetária e a elaboração de políticas económicas devem assegurar que a justiça social esteja de mãos dadas com a competitividade económica.
- 14.** São necessários sistemas tributários mais justos e progressivos para a redistribuição da riqueza, para o financiamento dos serviços públicos e da proteção social e para resolver os problemas sociais provocados pela globalização, pela descarbonização e pela digitalização. A evasão e fraude fiscal e as empresas de tributação devem ser evitadas através de sistemas tributários eficientes de uma forma adequada e equitativa.
- 15.** **Todos os trabalhadores na Europa merecem um aumento salarial** de forma a eliminar as diferenças salariais e a impulsionar o crescimento sustentável e a competitividade. Precisamos de uma melhor distribuição da riqueza e de uma convergência ascendente dos salários para atingirmos a justiça social e para enfrentarmos a crescente desigualdade. É inaceitável que os lucros e a produtividade não sejam redistribuídos aos trabalhadores que os geraram, em especial em países com baixos salários, afetados pela enorme fuga de cérebros, o que provoca desilusão em relação à União Europeia. O trabalho com o mesmo valor deve ser pago da mesma forma em toda a Europa, em todos os setores e tanto para os homens como para as mulheres.
- 16.** A solução – aumentar os salários e alcançar melhores padrões de vida e de trabalho para todos – encontra-se na **negociação coletiva**: negociações entre empregadores e sindicatos por salários e condições de trabalho justos, em especial a nível setorial em cada setor e país. Isto exige que a legislação europeia e nacional reforce a capacidade e força dos parceiros sociais, de forma que os acordos coletivos sejam negociados e postos em prática e que a sua cobertura seja alargada entre os trabalhadores.

## ADIL GEÇİŞ

- 17.** As transições paralelas em direção a uma economia de baixo carbono e digital têm que ser geridas de forma que ninguém seja esquecido. Necessitamos de uma nova política industrial Europeia que crie novos empregos e oportunidades e que garanta que a legislação empresarial e da concorrência europeia não se sobreponha aos direitos dos trabalhadores, aos direitos sociais e sindicais. Mais democracia no trabalho também ajudaria a conseguir uma mudança socialmente justa.

**18.** Isto significa uma antecipação da mudança e uma ajuda aos trabalhadores afetados pela interrupção do trabalho e pelas transformações decorrentes da descarbonização, da digitalização, da automação e da globalização. Os trabalhadores devem ter uma voz ativa na forma como os empregos estão a ser alterados e obter um forte apoio sempre que os empregos estejam sob ameaça, através do investimento público e privado, do diálogo social e da negociação coletiva e de políticas adequadas de formação profissional.

**19.** Isto significa garantir que **todos os trabalhadores precários e atípicos**, em plataformas e na economia gig, bem como em setores mais tradicionais, incluindo os trabalhadores independentes, possam ter um salário digno, igual acesso a uma proteção social adequada e os mesmos direitos que os demais trabalhadores, nomeadamente à sindicalização e à negociação coletiva.

## JUSTIÇA SOCIAL

**20.** A EU deverá reconstruir o seu modelo social, através da implementação integral do **“Pilar Europeu dos Direitos Sociais”** a nível europeu e nacional, o que deverá incluir o direito à educação, aprendizagem ao longo da vida, saúde e segurança no trabalho, condições de trabalho justas, salários justos, emprego seguro, igualdade de género, equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal e serviços públicos de qualidade. Deve ser assegurado o acesso a sistemas adequados de proteção social, a pensões justas, à habitação e a serviços sociais para todos, em iguais bases em termos de contribuições e benefícios. Tudo isto deve acontecer através do envolvimento dos trabalhadores e dos seus sindicatos a todos os níveis.

**21.** **A migração** deve ser gerida com base na proteção dos direitos humanos, na igualdade de tratamento de todas as pessoas no trabalho e na sociedade e na eliminação da exploração. Temos que trabalhar em conjunto em toda a Europa com vista à integração e inclusão dos migrantes, para benefício de todos. Deve ser assegurada uma mobilidade justa a todos os trabalhadores da UE e de países terceiros, devendo a luta contra a exclusão social constituir uma prioridade.

**22.** **As políticas europeias comerciais e de globalização** devem ser mais justas e dar maior destaque aos direitos sociais, em lugar de apenas servirem os interesses de empresas multinacionais. A UE deve ajudar a implementar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU – nomeadamente eliminação da pobreza, o trabalho digno, a redução das desigualdades e a igualdade de género – na Europa, bem como no resto do mundo, devendo moldar todas as políticas europeias – “domésticas” e internacionais.

## 23.

23. A UE deverá trabalhar no sentido do reforço do empenho global pela cooperação internacional, nomeadamente para defender a democracia na ONU e na OIT e para tornar outros organismos internacionais mais democráticos e promover a justiça social.

EUROPEAN TRADE UNION CONFEDERATION



[WWW.ETUC.ORG](http://WWW.ETUC.ORG)

